



CDD: 070.5

PROPOSTA DE INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DA GESTÃO EDITORIAL DAS REVISTAS CIENTÍFICAS BRASILEIRAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

PROPOSAL FOR AN INSTRUMENT TO EVALUATE THE MANAGEMENT OF BRAZILIAN
SCIENTIFIC JOURNALS IN PHYSICAL EDUCATION AND SPORT SCIENCES

Ivone Job¹, Silvana Vilodre Goellner²

RESUMO: Este trabalho contempla a proposta e aplicação de um instrumento para avaliar a gestão editorial das revistas com base em determinados conceitos, categorias e unidades de análise. O instrumento foi aplicado em revistas da área de educação física e ciências do esporte, mas poderá ser utilizado em revistas das demais áreas. A pesquisa é de cunho quantitativo, bibliométrico e identifica critérios mais importantes para avaliar a gestão editorial das revistas que foram agrupados em cinco categorias: qualidade editorial, difusão, normalização, processo de arbitragem e autoria. Para cada categoria há determinados indicadores, especificados segundo sua definição, aplicação e pontuação. Das 12 revistas analisadas, 8 atingiram 80% dos critérios exigidos. Nos resultados são apresentados os pontos fortes do conjunto de revistas, suas características e recomendações aos editores e comitês editoriais. Se as categorias normalização e qualidade editorial estão bem pontuadas no conjunto, o mesmo não se pode dizer das de difusão, processo de arbitragem e autoria.

PALAVRAS-CHAVE: Administração. Revista científica. Editoração.

ABSTRACT: This work describes the proposal and application of an instrument to evaluate the editorial management of the journals based on given concepts, categories and units of analysis. The instrument was applied in journals in the area of physical education and sport sciences, but can be used in journals from other areas. The research started from the premise that it was necessary to check what the most important criteria for evaluating the management of periodicals. These were grouped into five categories: editorial quality, dissemination, standardization, arbitration procedure and authorship. For each category there are certain indicators, specified according to its definition, implementation and scoring. It was applied in 12 journals in the area and eight reached 80% of the required criteria, and on the results are presented the strengths of all the journals, their characteristics and recommendations for editors and editorial boards. If the standardization and editorial quality categories are well scored on the whole, the same cannot be said of dissemination, arbitration procedure and authorship.

KEYWORDS: Management. Periodicals. Editing.

¹ Bibliotecária da Escola de Educação Física da UFRGS. Mestre em Ciência da Informação. Doutora em Ciências do Movimento Humano. <ivonejob@yahoo.com.br>

² Mestre em Ciências do Movimento Humano pela UFRGS, doutora em Educação pela UNICAMP e pós-doutora pela Faculdade do Desporte da Universidade do Porto (Portugal). Professora na graduação e pós-graduação do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. vilodre@gmail.com
Enviado em: 15/09/2013 – **Aceito em:** 24/09/2014

1 INTRODUÇÃO

Há uma constante preocupação com as revistas científicas por parte dos autores, dos editores, das fontes financiadoras, dos pesquisadores e de outros envolvidos no processo de publicação. Desde que o sistema Qualis foi concebido e implantado em 1998, a avaliação realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES..., 2004) da produção científica do corpo docente dos Programas de Pós-graduação (PPGs) no Brasil, concomitante à competitividade científica em relação a outros países, é pauta recorrente nas discussões acadêmicas.

Apesar do bom desempenho econômico brasileiro, instituições financiadoras de pesquisas, como Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), vêm diminuindo seus editais na contramão do investimento que o governo tem feito no programa de envio de estudantes para instituições estrangeiras, o Ciência sem Fronteiras (MARQUES, 2012). Os custos de uma revista são altos, contabilizando gastos com edição dos manuscritos, revisores de texto, *layout*, ilustração e serviços gráficos. Por isso algumas revistas utilizam meios para fazer frente a essas despesas mediante cobrança dos autores o que representa outro ponto nevrálgico na administração das revistas.

A produção de artigos na área de educação física brasileira ainda não conseguiu se firmar solidamente no panorama internacional. A situação da área no cenário mundial é tímida, mas os brasileiros têm apresentado uma pequena visibilidade nos últimos anos. (VILLAMÓN et al., 2012). No *Journal Citation Report (JCR)* de 2013, constam 107 revistas brasileiras da área *Science Edition* e, na área *Social Sciences*, 18 revistas. Em Educação Física e Esportes, constam somente duas revistas com respectivos FI: Movimento: 0,070, e RBME com 0,160.

Diante do exposto, mostrando preocupação com a série de problemas recorrentes, este trabalho contempla a proposta e aplicação de um instrumento para avaliar a gestão editorial das revistas com base em determinados conceitos, categorias e unidade de análise. O instrumento foi aplicado em revistas da área de educação física e esporte, mas poderá ser utilizado em revistas das demais áreas. O objetivo do instrumento é verificar as condições da estrutura existente nas revistas, um enfoque diferente dos instrumentos apresentados na fundamentação teórica que privilegia aspectos de forma e conteúdo das revistas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O grande crescimento de títulos em todas as áreas do conhecimento, nos últimos anos, tem levado agências de financiamento e órgãos fomentadores de pesquisa a estabelecer critérios cada vez mais exigentes para avaliar a qualidade das revistas. No caso específico das revistas brasileiras, o sistema Qualis da CAPES é um instrumento bastante valorizado pelos pesquisadores, porque envolve a avaliação dos programas de pós-graduação do país e a progressão funcional de seus professores. Para que revistas consigam pertencer aos melhores estratos e indexadores internacionais, é necessário estudar e discutir indicadores de qualidade, a que este artigo se propõe, e a formar editores com preparo suficiente em gerir uma revista, deixando de lado amadorismo, tão comum nas revistas científicas brasileiras. Para Guanaes e Guimarães (2012, p. 67):

Uma discussão sobre modelos de gestão de revistas eletrônicas em acesso livre se impõe, também, porque os recursos de apoio à divulgação da pesquisa são finitos, mas as demandas dos pesquisadores por espaço para publicação de seus achados só faz aumentar.

No Brasil, a ação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) colabora para o desenvolvimento das revistas, com a implantação do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), com a customização do software *Open Journal Systems (OJS)*, desenvolvida pelo *Public Knowledge Project (PKP)*, da *British Columbia University*, do Canadá. Várias revistas brasileiras em educação física e ciências do esporte, desde 2002, utilizam essa plataforma, o que tem contribuído para tornar ágil e auxiliar no processo de gerenciamento de revistas, pois o software prevê todas as fases desde a submissão até a publicação.

Ferreira e Krzyzanowski (2003) analisaram os problemas das revistas brasileiras e observaram as seguintes falhas: irregularidade na publicação e na distribuição; falta de normalização dos artigos e da revista; problemas ligados à avaliação dos conteúdos; pouca penetração da língua portuguesa no âmbito internacional; baixo grau de originalidade e de novidade dos artigos e falta de recursos financeiros. Isso levou as autoras a criarem um modelo de avaliação estabelecendo parâmetros para medir a qualidade das informações registradas nas revistas. Em 1996, Castro e Ferreira realizaram na Bireme (atual BVS) a avaliação de 311 revistas latino-americanas indexadas nas bases Literatura Latino Americana em Saúde (Lilacs) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline/Pubmed)* para identificar as características indicativas de qualidade no processo de

seleção de títulos a serem incluídos em bases de dados. Em 1997, nova avaliação foi realizada pela Bireme a partir do refinamento da anterior, com a finalidade de obter subsídios para o estabelecimento de critérios de seleção de revistas na base de dados da *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, produto da cooperação entre FAPESP e Bireme, Centro Latinoamericano e do Caribe de Informação e Ciências da Saúde, criado em 1997. Para as revistas eletrônicas, são acrescentados importantes critérios sugeridos no trabalho de Souza, Foresti, Vidotti (2004), tais como: presença do DOI, número de acessos por fascículo, número de acessos ou downloads por artigo, sistema de navegação, usabilidade do site, etc.

Na área da Educação Física e Ciências do Esporte, Ferreira Neto e Nascimento (2002) utilizaram o instrumento de Ferreira e Krzyzanowski (2003), com algumas modificações e o aplicaram em vários títulos. Desde então, vem melhorando sensivelmente a qualidade de algumas revistas. Várias já atingiram um bom nível de regularidade de publicação, de qualidade formal, de conteúdo e de difusão. Entretanto, são importantes as outras dimensões da revista como gestão editorial, prestígio, atração e a repercussão que gera na comunidade científica (DELGADO-LÓPEZ-CÓZAR; RUIZ-PÉREZ; JIMÉNEZ-CONTRERAS, 2006).

Para Targino e Garcia (2008), o editor, em sentido amplo, é o responsável pela supervisão e preparação de textos de qualquer natureza. Sabiamente, as autoras fazem analogia com a obra de Orígenes Lessa “O feijão e o sonho”. Em se tratando de revistas científicas brasileiras, o “feijão” corresponde à luta pela sobrevivência e o “sonho” à aspiração pela credibilidade e pela sobrevivência do título com a certeza do lucro.

Espera-se que a análise apresentada contribua para que os editores das revistas possam equilibrar a distância entre o “feijão” e o “sonho”.

Portanto, o estudo aqui apresentado tem o objetivo de oferecer alguns subsídios para a discussão e tomada de decisões no gerenciamento de revistas científicas brasileiras.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de caráter quantitativo e bibliométrico e partiu da premissa de que era necessário verificarem-se quais são os critérios mais importantes para avaliar a gestão editorial das revistas, com base em instrumentos de avaliação e levantamento de literatura sobre o tema com foco na administração, gestão do conhecimento e produção de revistas.

Estabeleceram-se cinco categorias de análise quais sejam: qualidade editorial, difusão, normalização, processo de arbitragem e autoria. Para cada categoria há determinadas unidades de análises, denominadas indicadores, com a definição, a aplicação e a pontuação, especificadas no “Instrumento de avaliação da gestão editorial de revistas brasileiras em educação física e ciências do esporte”. O formato de apresentação do instrumento teve como modelo o trabalho de Villamón (2007), mas os indicadores e os objetivos da pesquisa diferem e estão discriminados nos Anexos A e B. Para efeitos de atendimento a essa classificação, as revistas devem cumprir 80% dos critérios ou 32 pontos distribuídos assim: qualidade editorial (10 pontos); difusão (variável, depende do número de catálogos e de bases em que a revista está indexada); normalização, processo de arbitragem e autoria (10 pontos para cada categoria).

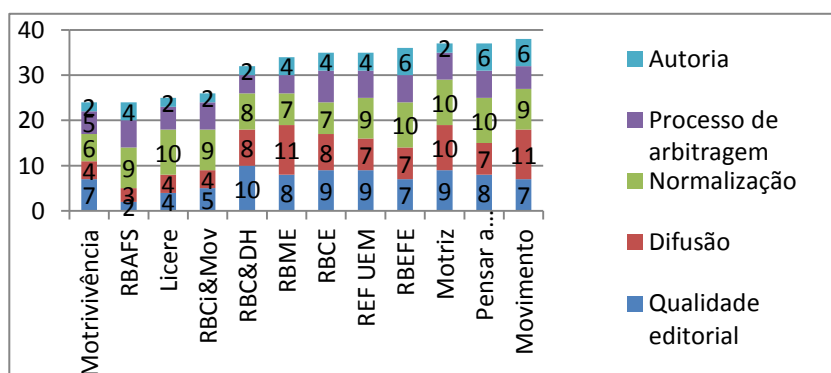
Para chegar a essas 12 revistas, monitoraram-se 37 títulos de revistas brasileiras da área de 2011 até maio de 2012. As que publicaram todos os fascículos de 2011 entraram no estudo. A seguir, aplicou-se o instrumento nessas 12 revistas brasileiras. Os dados foram coletados em todos os fascículos de 2011 na versão eletrônica das revistas e registrados em planilha que segue o modelo *Scielo* com pequenas modificações. Ao terminar, selecionaram-se as revistas que atingiram pontuação igual ou superior a 80% dos critérios.

4 RESULTADOS

Do conjunto das 12 revistas analisadas, oito títulos atingiram o escore mínimo de 80% de atendimento dos critérios, conforme especificado na Figura 1. As quatro primeiras ficaram abaixo desse valor: Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, Motrivivência, Licere e Revista Brasileira de Ciência e Movimento.

FIGURA 1 - Revistas analisadas e pontuações correspondentes às cinco categorias

Fonte: Dados da pesquisa



Não há um motivo específico que tenha levado as revistas Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, Motrivivência, Licere e Revista Brasileira de Ciência e Movimento a não atingirem 80% dos critérios, mas um conjunto de fatores, principalmente relacionados à não utilização de um gestor eletrônico de revistas e todas as decorrências de seu uso (armazenamento, processo de arbitragem, autoarquivamento, direitos autorais, etc.), periodicidade irregular, baixa presença nos catálogos e nas bases de dados, afiliação incompleta das instituições dos autores e baixa participação de autores de diferentes estados e diferentes países.

Os fascículos das 12 revistas em 2011 totalizaram 2.607 autores em 707 artigos. Desses, 184 (7,6%) são estrangeiros, principalmente, de Portugal e Espanha, um valor baixo, mostrando que nossas revistas não oferecem muitas atrações ao autor estrangeiro. Nas 12 revistas predominaram as regiões sul e sudeste como vinculação institucional dos autores, sendo a região norte a menos representada, somente 9 (0,34%) de autores, isto é, praticamente onde inexistente na produção científica da área. As 12 revistas apresentaram predomínio de homens como editores (17) e apenas 3 mulheres. As oito revistas que atingiram 80% dos critérios estão especificadas na Tabela 1:

TABELA 1 - Revistas selecionadas com respectivas pontuações por categoria

Revista	Qualidade editorial	Difusão	Normalização	Processo de arbitragem	Autoria	Total
Motriz	9	10	10	6	2	37
Movimento	7	11	9	5	6	38
Pensar a Prática	8	7	10	6	6	37
RBC&DH	10	8	8	4	2	32
RBCE	9	8	7	7	4	35
RBEFE	7	7	10	6	6	36
RBME	8	11	7	4	4	34
REF UEM	9	7	9	6	4	35
	67	69	70	44	34	

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados mostraram que os critérios da categoria de Normalização são atendidos pelas oito revistas selecionadas, e isso é alentador, por ser um objetivo perseguido durante anos pelas revistas da área e, agora, ao que parece, superado. Principalmente, no que

concerne às instruções aos autores e à predominância de publicação de artigos originais. O ponto a melhorar é a uniformidade da afiliação dos autores. Há muitas falhas na identificação de nomes de autores, de instituições, cidades, estados, países, o que cria confusão entre afiliação e notas biográficas e dificulta as análises bibliométricas. Devem constar obrigatoriamente, a instituição, a cidade, o estado e o país. (ASSOCIAÇÃO..., 2003).

A categoria Qualidade editorial está bem pontuada: as oito revistas utilizam um gestor eletrônico de edição de revistas, o SEER em diferentes versões, um software que carrega em si uma atitude louvável de política de acesso aberto com artigos em textos completos, possibilitando ampla divulgação das pesquisas realizadas no Brasil a todos interessados e de forma gratuita. Os editores devem observar e convidar para comitês assessores pesquisadores reconhecidos na área do foco da revista, de diversos locais evitando a endogenia. O indicador mais preocupante desta categoria diz respeito à periodicidade. Três revistas mantiveram a regularidade de publicação dos fascículos em 2011: Motriz, Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano e Revista Brasileira da Educação Física da UEM. Supõe-se que haja duas razões para a irregularidade: ou as revistas não têm manuscritos suficientes para publicarem os fascículos a que se propuseram ou, se os têm, a equipe editorial e o corpo de pareceristas são insuficientes para atender à demanda. Ambas merecem uma análise por parte do editor. Para Pierro (2013, p. 32): “[...] no Brasil, a razão da alta produção de periódicos é simples: dar vazão à produção científica que não encontra lugar em revistas internacionais”. Temos mais de cinco mil revistas brasileiras e cerca de 38 títulos em educação física no Brasil, mas muitas, obviamente, não têm circulado, por falta de equipe, de artigos ou outros motivos estruturais e financeiros.

Na categoria Processo de Arbitragem de artigos, pesam os maiores problemas, e a mudança cabe aos editores de cada revista e seus respectivos conselheiros. O procedimento deve ser claro em todos os detalhes. O conjunto das revistas descreve o processo de maneira geral, mas não deixa claro, principalmente: se o editor faz uma avaliação inicial; se usam um ou dois árbitros; se o sistema é realmente o “duplo cego” (*doubled-blind*), o que garante o anonimato de ambos os lados; quais são os filtros utilizados nos manuscritos em caso de discrepância de pareceres; não disponibilizam estatísticas sobre a taxa de aceitação e de rejeição e não estabelecem um prazo médio de respostas. São informações que os editores

devem aos autores, por questões éticas e de transparência do processo. “La revista debe definir y hacer público su sistema de arbitraje; debe describir en detalle el procedimiento” [...] (ROJAS; RIVERA, 2011, p. 21). Na prática, há uma variação considerável também de formas de avaliar os manuscritos das revistas estrangeiras, apesar de os manuais recomendarem sempre o sistema *peer-review*, por avaliadores *ad hoc* e duplo-cego (*doubled-blind*). Em um encontro entre editores de revistas eletrônicas e impressas, ficou constatado que existem diferentes tipos de avaliação. Desde aqueles que não revisam ao receber o artigo, os que usam o editor e os membros da comissão editorial e outros com um só revisor. (BANKS; PRACHT, 2005)

Na categoria Autoria, está, provavelmente, o nó da dificuldade de “internacionalização”³ das revistas da área. A intenção na criação dessa categoria de análise foi a de verificar o quanto nossas revistas atraem autores de outros estados, outros países, se há endogenia geográfica e se trabalham em colaboração. Portanto, muito trabalho os editores e seus conselheiros terão para abrir este espaço. Pelos resultados, existe uma pequena participação de autores estrangeiros nas revistas, preponderantemente de Portugal (107) e Espanha (17). Não há uma colaboração latino-americana ou norte-americana; são pouquíssimos os autores dessas regiões que nos enviam artigos. Em decorrência é baixa a coautoria institucional entre diferentes países. Apesar de existir uma boa coautoria institucional nacional, ela se concentra na região da sede da revista, em sua maioria. Três revistas possuem autores da região norte (9 autores), a maioria basicamente é da região sul (737 autores) e sudeste (816 autores), onde estão concentrados os cursos de pós-graduação e as revistas. Algumas concentram nomes de autores dando mais possibilidades a uns do que a outros para publicar artigos em suas revistas (1 autor publicou 12 artigos em 2011 nas revistas analisadas!). Há formas de se estabelecerem regras no momento de elaborar o sumário e oportunizar que mais autores publiquem, por exemplo, não repetir autor no mesmo fascículo ou no mesmo volume. De acordo com especialistas, um dos fatores que contribuem para a baixa citação dos artigos brasileiros em outros países é a baixa participação ou colaboração com cientistas estrangeiros. A colaboração internacional faz aumentar as citações, principalmente no Brasil, o percentual de aumento da citação de

³ O termo internacionalização é usado comumente na literatura científica para referir-se aos artigos e às revistas de qualidade indexadas em bases de prestígio e com altos índices de citações e de fator de impacto. Mas não existe uma revista internacional: é francesa, brasileira, inglesa, estadunidense, assim como as bases de dados: *Web of Science* e *Scopus* são norte-americanas. (OURIQUES, 2012)

artigos em colaboração chega a atingir 97,8%. (SEMINÁRIO..., 2012). O mundo está funcionando em redes, a ciência é social, então deve compartilhar conhecimentos, pesquisadores e instituições.

5 CONCLUSÕES

Este trabalho apresentou a proposta de um instrumento para avaliar a gestão editorial das revistas brasileiras. Foi aplicado às revistas de educação física e ciências do esporte que atenderam a determinados requisitos, mas pode ser utilizado para avaliar revistas de outras áreas do conhecimento. O instrumento foi aplicado em 12 revistas das quais oito atingiram a pontuação de 80% de atendimento aos critérios estabelecidos. Pode-se concluir que os pontos fortes se referem à normalização e ao uso de *software* livre na gestão das revistas eletrônicas. Quanto às categorias que necessitam melhorar, são: processo de arbitragem que deve ser mais especificado e transparente para os autores e leitores. Quanto às autorias: diversificar é a melhor palavra, tanto no que se refere à instituição de origem dos autores como a colaboração internacional. Criar formas de atrair autores da região norte do país e latino-americanos, utilizar o site das revistas para instruir autores, dar informações e que haja diálogo entre autores e editores, oferecer uma plataforma atrativa com serviços agregados. Outro ponto nevrálgico é a transparência do processo como um todo: os editores devem publicar estatísticas de uso, de rejeição e aceitação dos artigos. O segundo objetivo do trabalho é exatamente este aqui elaborado: orientar e dar possibilidade de um caminho para a qualificação e profissionalização na gestão das revistas.

Particularmente, não somos a favor da “internacionalização” como sinônimo de escrever somente artigos em inglês – apesar de considerarmos que esse idioma é a língua franca, utilizada por vários povos que serve para comunicar-se na diplomacia, no comércio, e nos negócios, o que já ocorreu no mundo ocidental com o sânscrito, o grego, o latim, o francês e agora o inglês – mas, no sentido de difundir a produção brasileira e de colaborar em projetos de outras nações, porque pesquisas científicas são caras, e o compartilhamento se faz necessário.

Esperamos ter contribuído para o árduo trabalho do editor, afinal:

[...] editores de revistas científicas têm responsabilidades para com os autores que fornecem o conteúdo dos artigos, com os revisores que

comentam sobre a adequação de trabalhos para publicação, os leitores da revista e da comunidade científica, os proprietários/editores das publicações, e para o público como um todo. (COUNCIL..., 2012, online) (tradução nossa).

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022 Informação e documentação**: artigo em publicação periódica científica impressa. Rio de Janeiro : ABNT, 2003.

BANKS, Julie; PRACHT, Carl. Movers and shakers in the Library Publishing World highlight their roles: interviews with print and electronic journal editors: a comparison. **Electronic Journal of Academic and Special Librarianship**, Athabasca, v.6, n.3, winter 2005. Disponível em: http://southernlibrarianship.icaap.org/content/v06n03/banks_j01.htm. Acesso em: 26 mar. 2013.

BRAGA, Gilda Maria; OBERHOFER, Cecília Alves. Diretrizes para a avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Revista Latinoamericana de Documentación**, Brasília, v.2, n. 1, p. 27-31, ene./jun. 1982.

CAMPANÁRIO, Juan Miguel. El sistema de revisión por expertos (peer review): muchos problemas y pocas soluciones. **Revista Española de Documentación Científica**, Madrid, v. 25, n.3, p. 267-285, 2002.

CASTRO, R. C. F.; FERREIRA, M. C. G.; VIDILI, A. L. Periódicos latino-americanos: avaliação das características formais e sua relação com a qualidade científica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 357-67, set./dez. 1996.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Diretoria de Avaliação QUALIS: concepção e diretrizes básicas. **Revista Brasileira de Pós-Graduação RBPG**, Brasília/DF, n.1, p. 149-151, 2004.

COUNCIL OF SCIENCE EDITORS. **CSE's white paper on promoting integrity in scientific journal publications**: 2.0 roles and responsibilities in publishing. Wheat Ridge, 2012. Disponível em: <http://www.councilscienceeditors.org/i4a/pages/index.cfm?pageid=3636#211>. Acesso em: 2 dez. 2012.

DELGADO LÓPEZ-CÓZAR, Emilio; RUIZ-PÉREZ, Rafael; JIMÉNEZ-CONTRERAS, Evaristo. **La edición de revistas científicas**: directrices, criterios y modelos de evaluación. Granada: Universidad de Granada, 2006.

FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga; KRZYZANOWSKI, Rosaly Favero. Periódicos científicos: critérios de qualidade. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, São Paulo, v. 17, Supl. 1, p.43-48, 2003.

FERREIRA NETO, Amarílio; NASCIMENTO, Ana Claudia Silvério. Periódicos científicos da educação física: proposta de avaliação. **Movimento**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p.35-49, maio/ago.2002.

GUANAES, Paulo Cezar Vieira; GUIMARÃES, Maria Cristina Soares. Modelos de gestão de revistas científicas: uma discussão necessária. **Perspect. Ciênc. Inf.**, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 56-73, mar. 2012.

MARQUES, Fabrício. Esforço descontínuo. **Pesquisa FAPESP**, n. 194, p. 38- 41, abr. 2012. Disponível em: < <http://revistapesquisa.fapesp.br/2012/04/10/esfor%C3%A7o-descont%C3%ADnuo/>>. Acesso em: 09 fev. 2012.

OURIQUES, Nildo. Ciência e pós-graduação na universidade brasileira. In: RAMPINELLI, Waldir José; OURIQUES, Nildo (org.). **Crítica à razão acadêmica**: reflexão sobre a universidade contemporânea. 2. ed. rev. Florianópolis: Insular, 2011. p. 73-108.

PIERRO, Bruno de. Conhecimento ilhado. **Revista FAPESP**, São Paulo, v. 204, p. 30-33, fev. 2013.

ROJAS, M. Alejandra; RIVERA, Sandra M. **Guía de buenas prácticas para revistas académicas de acceso abierto**. Santiago de Chile: ONG Derechos Digitales, 2011.

SCIELO BRASIL. **Critérios SciELO Brasil**: critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na coleção SciELO Brasil. São Paulo. Versão de Outubro de 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/avaliacao/criteria/scielo_brasil_pt.html. Acesso em: 20 set. 2012.

SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS PERIÓDICOS BRASILEIROS NO JCR 3., 2011, São Paulo. São Paulo: FAPESP, 27 set. 2012. Disponível em: <http://www.agencia.fapesp.br/16332>. Acesso em: 25 mar. 2013.

SOUZA, Maria Fernanda Sarmento e; FORESTI, Miriam Celi Pimentel Porto; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. Periódicos científicos eletrônicos: critérios de qualidade. In: VIDOTTI, Silvana A. B. G. (org.). **Tecnologia e conteúdos informacionais**: abordagens teóricas e práticas. São Paulo: Polis, 2004. p.153-168.

TARGINO, Maria das Graças; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. O editor e a revista científica: entre o “feijão e o sonho”. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (Orgs.). **Mais sobre revistas científicas**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

VILLAMÓN, Miguel. **Evaluación de las revistas científico-técnicas españolas de las ciencias de la actividad física y el deporte**: validación y aplicación de un modelo.2007. 296 f. Tesis (doctoral). - Universitat de València. Valencia, 2007.

VILLAMÓN, Miguel; JOB, Ivone; VALENCIANO VALCÁRCEL, Javier; DEVÍS-DEVÍS, José. Estudio comparativo de cinco revistas de Ciencias del Deporte indizadas en WoS. *Revista de Psicología del Deporte*, Illes Balears, v. 21, n. 2, p. 281-287, 2012.

ANEXO A - Instrumento de Avaliação da Gestão Editorial das Revistas Científicas Brasileiras em Educação Física e Esportes: indicador, definição e aplicação.

1. INDICADOR: QUALIDADE EDITORIAL DA REVISTA

Definição: informações sobre a linha editorial, objetivo e endereço completo: instituição editora, endereço postal, correio eletrônico e URL.

Aplicação: comprovação no último fascículo do ano de 2011, em lugar visível da revista, da presença dos seguintes dados: linha editorial, objetivo, endereço completo: instituição editora, endereço postal, correio eletrônico e URL. Concede-se **1 ponto** se há as informações.

2. INDICADOR: REGULARIDADE NA PERIODICIDADE

Definição: a revista deve cumprir o período que expressa na publicação dos diferentes fascículos ou de número de fascículos que edita anualmente.

Aplicação: comprovação no último número do ano 2011 se a revista cumpre sua periodicidade. Concede-se **1 ponto** se a publicação cumpre a periodicidade.

3. INDICADOR: CONTINUIDADE DE PUBLICAÇÃO

Definição: tempo ininterrupto de existência da revista.

Aplicação: consulta à revista, a catálogos de revistas, ao Catálogo Coletivo Nacional do IBICT (CCN), e/ou na ficha de catalogação no verso da página de rosto, comprovando-se o tempo contínuo de existência da revista. Concede-se **1 ponto** se a revista apresenta continuidade ininterrupta de publicação.

4. INDICADOR: AFILIAÇÃO COMPLETA DO COMITÊ EDITORIAL

Definição: Comitê Editorial é o órgão supremo de direção da publicação. Sua particularidade mais importante está em sua direção colegiada composta, geralmente, por editor chefe (que o preside), editor executivo (secretário), outros editores e assistentes de edição.

Aplicação: comprovação nas páginas da revista que indique os nomes dos membros e ao menos das respectivas instituições e cidades. Concede-se **1 ponto** se consta a afiliação completa de todos os membros do comitê.

5. INDICADOR: ABERTURA INSTITUCIONAL DO CONSELHO ASSESSOR

Definição: grau de participação do conselho assessor de membros externos à instituição editora. O conselho assessor é o órgão de consulta do comitê editor, tanto para o estabelecimento de sua política editorial como para analisar outros aspectos acadêmicos e científicos relacionados com o funcionamento e desenvolvimento da publicação.

Aplicação: consulta ao último fascículo da revista do ano 2011 da afiliação institucional dos membros do conselho para verificar se há **igual ou mais de 20%** de conselheiros pertencentes a instituições externas à revista; concede-se **1 ponto**.

6. INDICADOR: APOIO FINANCEIRO

Definição: subvenção ou auxílio monetário em qualquer fase do processo editorial para a publicação da revista, proveniente de instituições financiadoras públicas ou privadas, inclusive do pagamento por parte dos autores.

Aplicação: comprovação no último fascículo do ano 2011, em lugar visível da revista, das fontes financiadoras ou dos nomes das instituições ou de pagamento para publicação de artigos por parte dos autores ou de assinaturas. Concede-se **1 ponto** se há a informação.

7. INDICADOR: GESTÃO ELETRÔNICA

Definição: utilização de um sistema que permite controlar todo o processo de publicação da revista em formato eletrônico, desde a submissão dos manuscritos (autoarquivamento) por parte dos autores até a publicação.

Aplicação: verificar na página web da revista as seguintes informações: se utiliza algum tipo de gestor editorial eletrônico, a versão, e se os artigos estão disponíveis *full text*. Não conta se a revista possui somente uma página na Web. Concede-se **1 ponto** se há um gestor eletrônico e os artigos estão disponíveis.

8. INDICADOR: ESTATÍSTICAS DE USO

Definição: forma de serviços agregados e de divulgação que a revista utiliza por meio eletrônico.

Aplicação: comprovação da existência das seguintes informações nas páginas da revista: número de acessos por fascículo, número de *downloads* por artigo, alertas ao leitor, lista de artigos mais acessados, etc. Concede-se **1 ponto** se há algum serviço agregado.

9. INDICADOR: ARMAZENAMENTO DO CONTEÚDO DA REVISTA EM MEIO DIGITAL

Definição: Estrutura de armazenamento em computador ou em servidor de todo o conteúdo das revistas com o objetivo de assegurar a preservação e segurança das informações digitais.

Aplicação: busca nas páginas da revista se há referência a alguma forma de armazenamento de preservação do conteúdo digital adotada pela revista. Concede-se **1 ponto** se houver a informação .

10. INDICADOR: DIGITAL OBJECT IDENTIFIER (DOI)

Definição: sistema DOI permite identificar um objeto, e, neste caso, um artigo, em ambiente de conteúdo digital. Possui uma estrutura que possibilita o gerenciamento intelectual do objeto como os metadados e os direitos autorais.

Aplicação: comprovação da presença da informação nos artigos publicados no último fascículo da revista do ano 2011. Concede-se **1 ponto** se houver.

11. INDICADOR: PRESENÇA EM CATÁLOGOS ELETRÔNICOS

Definição: inclusão da revista no Portal de Periódicos da Capes, no Diretório Latindex e no OJS.

Aplicação: consulta aos catálogos em que as revistas declaram estar indexadas no último fascículo de 2011 ou busca por título da revista nos catálogos especificados. Concede-se **1 ponto** para a presença em cada um dos catálogos.

12. INDICADOR: INDEXAÇÃO EM BASES DE DADOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Definição: inclusão referencial ou completa dos conteúdos da revista em bases de dados ditas internacionais: *WoS, Scopus, Medline, Sport Discus, Scielo, Lilacs*, etc.

Aplicação: consulta às bases de dados em que as revistas declaram estar indexadas, no último fascículo de 2011. Concede-se **1 ponto** para cada base em que a revista está incluída.

13. INDICADOR: PRESENÇA EM WEBQUALIS

Definição: é uma lista com a classificação das revistas utilizadas pelos programas de pós-graduação brasileiros para a divulgação de sua produção, especificada para cada área de conhecimento. As revistas recebem os seguintes graus em ordem decrescente de valor: A1; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C (peso zero).

Aplicação: busca na base *Webqualis* das estratificações mediante o título da revista. Concede-se **1 ponto** às revistas que possuem um dos conceitos A1, A2, B1, B2 ou B3.

14. INDICADOR: FATOR DE IMPACTO

Definição: indicador (cociente) que se calcula a partir da contagem das referências/citações recebidas em relação ao número de trabalhos publicados nas revistas cobertas pelas bases *Thomson Reuters (ISI)* e publicadas anualmente no *Journal Citation Reports (JCR)*.

Aplicação: busca mediante o título da revista para verificar se a revista está indexada na base JCR no último ano. Concede-se **1 ponto** se a revista está no *JCR*.

15. INDICADOR: PROPRIEDADE INTELECTUAL

Definição: é a propriedade que tem por objeto amparar os direitos de autores, tradutores ou editores de obras científicas, literárias ou artísticas.

Aplicação: comprovação da presença da informação de quem são os direitos de impressão e reprodução dos artigos publicados na revista, nas páginas do último fascículo do ano 2011. Concede-se **1 ponto** se há a informação na revista.

16. INDICADOR: INSTRUÇÕES AOS AUTORES

Definição: indicações sobre a preparação e o envio de originais, assim como outra informação complementar sobre a gestão e características da revista para os autores.

Aplicação: as instruções devem aparecer, ao menos, no primeiro número de cada ano com as seguintes instruções que se explicitem: a) formalidades para a preparação de originais; b) procedimentos para o envio de originais; e c) correção de provas (qualidade gráfica). Concedem-se **3 pontos** se houver essas informações.

17. INDICADOR: DIRETRIZES SOBRE ÉTICA NA PUBLICAÇÃO

Definição: normas sobre a política adotada pela revista sobre o tratamento de problemas éticos como autoria, tipos do conteúdo que aceita, plágio, má-conduta e outros que possam surgir entre os autores, revisores, árbitros, exigência de passagem da pesquisa pelo comitê de ética e demais procedimentos.

Aplicação: consulta às instruções para autores ou em outra parte da revista no último fascículo do ano de 2011. Concede-se **1 ponto** se há informações sobre o tratamento ético adotados pela revista.

18. INDICADOR: DATAS DE SUBMISSÃO E DE ACEITE DO ARTIGO

Definição: datas de chegada do artigo e de seu aceite para publicação por parte da revista, constando de dia, mês e ano.

Aplicação: consulta a todos os artigos do último fascículo do ano 2011 se aparecem consignadas as datas de recepção, e a data de aprovação do artigo. Concedem-se **2 pontos** se há as datas em todos os artigos.

19. INDICADOR: AFILIAÇÃO INSTITUCIONAL DOS AUTORES

Definição: especificação, junto ao nome do(s) autor/es, da afiliação institucional e de, ao menos, um endereço de contato.

Aplicação: comprovação em todos os artigos do último fascículo do ano 2011 se os autores têm as seguintes informações: faculdade, universidade, cidade, estado, país. Concede-se **1 ponto** se há a informação em todos os artigos. (DELGADO et al., 2006, p. 220, 261; ISO 5122)

20. INDICADOR: TIPOLOGIA DOS ARTIGOS

Definição: neste trabalho, conta-se como artigo científico: artigo original, revisão, ensaio, carta. Não contam as demais seções da revista que possam existir com finalidade de divulgação de eventos, resumos/resenhas de livros e de teses, etc.

Aplicação: comprovação em todos os artigos do último fascículo do ano 2011 o tipo de artigo. Concede-se **2 pontos** se há igual ou mais de **50%** de artigos originais. (Scielo, 2012; DELGADO *et al.*, 2006, p. 75, Braga; Oberhofer, 1982)

21. INDICADOR: PROCESSO DE ARBITRAGEM DOS ARTIGOS

Definição: procedimentos de revisão e avaliação dos conteúdos ou arbitragem que utiliza a revista para selecionar seus artigos.

Aplicação: se comprovam nas páginas da revista do último fascículo do ano 2011 as seguintes informações:

- especifica formalmente qual é o procedimento (**1 ponto**);
- especifica o sistema de avaliação pelo editor primeiro; (**1 ponto**);
- por ao menos 2 árbitros (**1 ponto**);
- especifica o sistema de avaliação por duplo cego; (**1 ponto**);
- publica a relação nominal de avaliadores, ao menos uma vez ao ano (**1 ponto**);
- especifica seus critérios de seleção e filtros de artigos (**1 ponto**);
- publica as estatísticas sobre taxa de aceitação e de rejeição (**1 ponto**);
- especifica o prazo médio de resposta dos artigos. (**1 ponto**);
- usa formulários, manual, tutoriais ou outro tipo de instruções para os avaliadores. São folhas de instruções mais ou menos detalhadas ou formulários de avaliação estruturados que fazem referência aos pontos essenciais que o editor crê que devem ajudar aos *referees* a determinar a decisão de aceitar ou rejeitar o trabalho (**1 ponto**). (CAMPANÁRIO, 2002, p.270)
- usa formulários, manual, tutoriais ou outro tipo de instruções para os autores. São folhas de instruções mais ou menos detalhadas ou tutoriais que fazem referência aos pontos essenciais que o editor crê que devem ajudar os autores a redigir, a elaborar e a enviar seu trabalho (**1 ponto**).

22. INDICADOR: PARTICIPAÇÃO DE AUTORES ESTRANGEIROS

Definição: se entende como a assinatura em um artigo de, ao menos, um autor pertencente a alguma instituição estrangeira, se trate de um autor único ou de uma colaboração com outros autores.

Aplicação: comprovação da afiliação institucional do(s) autor(es) em todos os artigos de todos os fascículos correspondentes ao ano 2011. Se a porcentagem for igual ou acima dos **15%** concedem-se **2 pontos**. (DELGADO *et al.* 2006, p.24, 39,58).

23. INDICADOR: COAUTORIA INSTITUCIONAL

Definição: assinatura de, ao menos, dois autores de instituições diferentes em um mesmo artigo.

Aplicação: consulta da afiliação institucional dos autores em todos os artigos de todos os fascículos correspondentes ao ano 2011. Se a porcentagem de artigos assinados em coautoria for igual ou maior que **25%** concedem-se **2 pontos**. São consideradas como instituições as universidades diferentes a que estão vinculados os autores, assim como pode suceder com outras organizações ou entidades. Nas revistas editadas por associações ou colégios profissionais, consideram-se autores pertencentes à entidade editora os que fazem parte da direção da associação ou figuram na equipe da revista, não os simples afiliados.

24. INDICADOR: AUTORIA DOS ARTIGOS POR MEMBROS DA COMISSÃO EDITORIAL E/OU CONSELHO ASSESSOR

Definição: assinatura como autores dos artigos da revista de pessoas pertencentes ao comitê editorial ou conselho assessor.

Aplicação: consulta à afiliação institucional dos autores em todos os artigos de todos os fascículos correspondentes ao ano de 2011. Se houver igual ou menos de **10%** de autores pertencentes à comissão editorial e/ou conselho assessor, concedem-se **2 pontos**. (DELGADO *et al.*, 2006, p. 75)

25. INDICADOR: COLABORAÇÃO NACIONAL (endogenia geográfica)

Definição: se entende como a procedência (estado/região) das instituições dos autores dos artigos. Uma colaboração acima de determinado limite caracteriza uma endogenia (institucional ou geográfica)

Aplicação: consulta na afiliação institucional da procedência (estado/região) dos autores em todos os artigos de todos os fascículos correspondentes ao ano 2011. Se a concentração de procedência dos autores da região da sede da revista for igual ou inferior a **25%**, concedem-se **2 pontos**.

26. INDICADOR: COLABORAÇÃO INTERNACIONAL

Definição: Entende-se como a procedência (país) das instituições dos autores dos artigos. Uma colaboração acima de determinado limite num mesmo país caracteriza uma endogenia (institucional ou geográfica).

Aplicação: consulta na afiliação institucional da procedência(s) do(s) país(es), dos autores em todos os artigos de todos os fascículos correspondentes ao ano 2011 escritos em colaboração (i.e. dois ou mais autores, sendo de diferentes países). Se a porcentagem é igual ou acima dos **15%** concede-se **2 pontos**.

ANEXO B - Instrumento de Avaliação da Gestão Editorial das Revistas Científicas Brasileiras em Educação física e Esportes: parâmetros e categorias.

PARÂMETROS	CATEGORIA
Dados editoriais da revista	Qualidade editorial: identificação (escopos, endereços, e-mail)
Regularidade na Periodicidade	Qualidade editorial: identificação (comprovação se fascículos foram publicados em tempo)
Continuidade de publicação	Qualidade editorial: identificação (se não houve falhas em sua existência)
Afiliação completa do comitê editorial	Qualidade editorial: equipe (nome completo, instituição, cidade, país)
Abertura institucional do Conselho assessor	Qualidade editorial: equipe (= ou mais de 20% de membros externos à editora)
Apoio financeiro	Qualidade editorial: suporte (se aparece a informação)
Gestão eletrônica	Qualidade editorial: suporte (programa completo de gestão)
Estatísticas de uso	Qualidade editorial: suporte (nº. de <i>downloads</i> , de acessos, mais lidos, alertas, etc))
Armazenamento do conteúdo da revista em meio digital	Qualidade editorial: suporte (qual o armazenamento e se existe)
Existência do DOI	Qualidade editorial: suporte (sim ou não em todos os artigos)
Subtotal	
Presença nos catálogos eletrônicos	Difusão (Latindex, DOAJ e Portal Capes)
Indexação em bases de dados nacionais e internacionais	Difusão (ao menos: <i>Lilacs, Scielo, WoS, Scopus, Medline, Sport Discus</i>)
Presença em <i>WebQualis</i>	Difusão (válidos: A1 e A2; B1, B2, B3 para educação física)

Fator de impacto	Difusão (se tem ou não FI publicado no <i>JCR</i>)
Subtotal	
Propriedade intelectual	Normalização (informação sobre direitos autorais)
Instruções aos autores	Normalização (preparo do original; como enviar; procedimentos de revisões)
Diretrizes sobre ética na publicação	Normalização (diretrizes sobre a ética na publicação)
Datas de submissão e de aceitação dos artigos	Normalização (data completa de submissão e data completa de aprovação)
Afiliação Institucional dos Autores	Normalização (Faculdade, universidade, cidade, país)
Tipologia dos artigos	Normalização (deve ter = ou maior que 50% de artigos originais dentre os válidos)
Subtotal	
PROCESSO DE ARBITRAGEM DOS ARTIGOS	
Especifica formalmente qual é o procedimento	
Especifica o sistema de avaliação pelo editor primeiro	
Por ao menos 2 árbitros	
Especifica o sistema de avaliação por duplo cego	
Publica a relação nominal de avaliadores, atualizada, ao menos uma vez ao ano	
Especifica seus critérios de seleção e filtros de artigos	
Publica as estatísticas sobre taxa de aceitação e de rejeição	
Especifica o prazo médio de resposta dos artigos.	
Usa formulários, manual, tutoriais ou outro tipo de instruções para os avaliadores.	
Usa formulários, manual, tutoriais ou outro tipo de instruções para os autores	
Subtotal	
Participação de autores estrangeiros	Autoria (deve ter = ou mais do que 15% de autores estrangeiros)
Coautoria institucional	Autoria (deve ter = ou mais do que 25% de artigos em coautoria provenientes de instituição diferentes)
Autoria dos artigos por membros da comissão editorial e/ou conselho assessor	Autoria (deve ter = ou menos do que 10% de autores pertencentes ao comitê editorial, incluindo os editores)
Coautoria Nacional (endogenia geográfica)	Autoria (deve ter = ou menos de 25% de autores da região da sede da revista.
Coautoria Internacional (endogenia geográfica)	Autoria (deve ter = ou mais de 15% de autores de diferentes países)
Subtotal	

TOTAL DE PONTOS	
------------------------	--

O total de pontos de cada categoria soma 10, exceto Difusão, que varia conforme o número de bases de dados e catálogos em que a revista está indexada. Para efeitos de atendimento, a esta classificação as revistas devem cumprir 80% dos critérios ou o mínimo de 32 pontos distribuídos conforme a tabela abaixo. As recomendações na bibliografia consultada são: Redalyc: 48 critérios=80%; Latindex 25 critérios=75%; Ferreira; Krzynowski; Até 30 pontos (fraco); de 31 a 55 pontos (mediano); de 56 a 80 pontos (bom); mais de 80 pontos (muito bom).

TABELA 1 – Pontuação por categoria

CATEGORIAS	PONTOS
Qualidade editorial	10
Difusão	variável
Normalização	10
Processo de arbitragem	10
Autoria	10
TOTAL	± 40

Fonte: Dados da pesquisa

Como citar este artigo:

JOB, Ivone; GOELLNER, Silvana Vilodre. Proposta de instrumento para avaliação da gestão editorial das revistas científicas brasileiras em educação física e ciências do esporte. **Rev. digit. bibliotecon. cienc. inf.**, Campinas, SP, v.13, n.1, p.207-224, jan/abr. 2015. ISSN 1678-765X. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci>>. Acesso em: 31 Jan. 2015.